

Questão H04

A semente da integração nacional seria, pois, lançada pela nova Corte como um prolongamento da administração e da estrutura colonial, um ato de vontade de portugueses adventícios, cimentada pela dependência e colaboração dos nativos e forjada pela pressão dos ingleses que queriam desfrutar do comércio sem ter de administrar. A insegurança social cimentaria a união das classes dominantes nativas com a “vontade de ser brasileiros” dos portugueses imigrados que vieram fundar um novo Império nos trópicos. A luta entre as facções locais levaria fatalmente à procura de um apoio mais sólido no poder central. Os conflitos inerentes à sociedade não se identificam com a ruptura política com a Mãe Pátria, e continuam como antes, relegados para a posteridade.

Maria Odila Leite da Silva Dias, *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2005.

- a) Caracterize o período histórico de que trata o texto.
- b) Descreva os projetos dos principais grupos políticos do período.
- c) Explique a frase: “Os conflitos inerentes à sociedade não se identificam com a ruptura política com a Mãe Pátria, e continuam como antes, relegados para a posteridade”.

RESPOSTA

a) O período retratado no excerto é o período joanino (1808 – 1821), em que a família real portuguesa se fez presente no Brasil, então colônia lusa. Durante a administração de D. João, no Brasil, podemos observar algumas mudanças importantes como: a abertura dos portos às nações amigas, criação do Banco do Brasil e da imprensa. As transformações realizadas proporcionaram a formação de uma nova elite local. A autora aponta também o momento de transição para a conquista da independência e a organização da estrutura política do país.

b) Os projetos políticos do país estavam divididos entre aqueles que defendiam maior atuação do imperador na política e a presença de lusos nos cargos públicos, esse grupo ficou conhecido, posteriormente, como “Partido Português”; já o outro grupo defendiam maior independência do legislativo sobre o executivo e a maior participação de brasileiros nos cargos públicos, o “Partido Brasileiro” era subdividido em “radicais” que defendiam a abolição da escravidão e maior autonomia das províncias e “moderados” que defendiam a figura do imperador como um elemento de engrenagem política.

c) Ao afirmar que os conflitos são transpostos para a posteridade, a autora aponta o cerne das discussões políticas no Brasil, após o 1º Reinado, com a formação de grupos políticos distintos, como os “restauradores” que defendiam a volta do imperador D. Pedro I ao poder, além de “liberais moderados” que defendiam as disposições da constituição de 1824 e os “liberais radicais” que defendiam reformas profundas se aproximando do republicanismo. Esses movimentos políticos foram intensos, durante a regência, e permaneceram, com outra roupagem, no 2º Reinado, com a formação do “Partido Liberal” e do “Partido Conservador”.